

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ DESENVOLVENDO AÇÃO INCLUSIVA ATRAVÉS DA EQUOTERAPIA

Regiane Oliveira da Costa¹

Valter Augusto Della Rosa²

Luciana Cristina Rafael Ognibeni

Mara Regina Shimmack Pedro Soncin

Vanessa de Freitas Jorge

Lorena Braga Betiati

Érica Peron Tofolo

Carlos Eduardo Furtado³

A Equoterapia é reconhecida como método terapêutico e educacional para portadores de necessidades especiais (PNEs), onde o contato com o cavalo proporciona um sentido educativo, pedagógico, terapêutico e recreativo, incentivando os PNEs (praticantes) a ampliar sua condição física e psicológica. O objetivo do projeto foi o de auxiliar pessoas identificadas com atraso no desenvolvimento neuro-psico-motor, de linguagem e com dificuldades de aprendizagem e comportamentais, por meio da prática de Equoterapia, como agente efetivo na melhoria na qualidade de vida e inclusão social. O Projeto Equoterapia: Desenvolvimento e Inclusão Social foi realizado na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), todas as segundas feiras no período matutino, com início às 8h e término às 11h. O projeto faz parte do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio às Pessoas com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (PROPAE), com apoio do Departamento de Zootecnia (DZO). A equipe foi composta por docente coordenador zootecnista, veterinária voluntária, funcionário da FEI e quatro acadêmicos do curso de Zootecnia/UEM. Além destes, participaram do projeto docente fisioterapeuta e três acadêmicas do curso de Fisioterapia/UNINGÁ. O projeto contou com cinco praticantes portadores de diferentes tipos de necessidades especiais, que foram selecionados pelo PROPAE, com indicação médica e avaliação fisioterapêutica para a prática da Equoterapia. As atividades com os praticantes, inicialmente, apresentaram protocolo, em relação ao cavalo, a aproximação/percepção, cuidados de higiene e encilhamento, além de atividades lúdicas, recreativas e de meio-ambiente. Após as atividades anteriormente descritas, quando os praticantes estavam perfeitamente adaptados ao local, equipamentos e animais, iniciou-se a preparação destes para a montaria. Estando o praticante adaptado sobre o cavalo, estes foram conduzidos pelo instrutor de guia até a pista, acompanhados por três membros da equipe sendo a fisioterapeuta e dois acadêmicos como laterais de apoio. Esta atividade foi conduzida com um praticante por vez, por um período de 30 minutos. Após esta etapa, o conjunto (cavalo/praticante/equipe) retornava até o local de partida, o cavalo era posicionado ao lado da rampa e o praticante era auxiliado a desmontar. Enquanto um praticante participava das atividades montado, os demais permaneciam com outros membros da equipe realizando atividades físicas e lúdicas.

¹ Graduanda em Zootecnia, Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá

² Doutor, PROPAE, Universidade Estadual de Maringá



Durante a realização do projeto, com o suporte de avaliação da fisioterapeuta responsável, observou-se melhoras na autoestima, confiança, expressão facial, expressão verbal, concentração, ansiedade, bem como na movimentação corporal dos praticantes. Isto indica que a Equoterapia auxilia sobremaneira e positivamente no cotidiano de pessoas com necessidades especiais. Verificou-se também que o projeto propiciou aos acadêmicos e profissionais, propor e executar atividades que estão diretamente ligadas a sua atuação profissional, tais como fisioterapia, zootecnia e medicina veterinária. Além disso, entendemos que o projeto permite que instituições de nível superior (infraestrutura e acadêmicos) participem efetivamente de atividades de cidadania ao se relacionarem com a comunidade que necessita, juntamente com seus familiares, melhoras no processo de inclusão social.

Palavras-chave: Cavalos. Cidadania. Universidade.

Área temática: Saúde.

Coordenador do projeto: Carlos Eduardo Furtado, cefurtado@uem.br, Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá.